Soft skills

Gerar ideias novas: criatividade em equipa

Um dia para produzir em equipa ideias que ninguém teria sozinho, e depois triá-las sem as sufocar. Os participantes praticam várias técnicas de criatividade, aprendem a animar uma sessão com regras claras e saem com ideias triadas sobre um tema real do seu serviço: reduzir um desperdício, simplificar um procedimento, imaginar um novo serviço para os clientes.

Duração : 1 dia

Objetivos

1. Explicar o que bloqueia a criatividade em grupo: julgamento imediato, autocensura, peso da hierarquia
2. Formular um tema de criatividade aberto e preciso a partir de um problema ou de uma oportunidade
3. Praticar várias técnicas de produção de ideias: produção escrita e silenciosa, analogias, inversão, desvio
4. Animar uma sessão separando o tempo da divergência do da convergência
5. Triar e agrupar as ideias segundo critérios simples para reter as que merecem aprofundamento

Programa

Dia 1 — manhã

• Os mecanismos da criatividade: associação, deslocação, combinação

• Travões individuais e coletivos: hábitos, medo do ridículo, ideia do chefe dita em primeiro lugar

• Colocar bem o tema: de «reduzir as perdas» a «como poderíamos…»

• Regras de uma sessão: primeiro a quantidade, nenhuma crítica, aproveitar as ideias dos outros

Dia 1 — tarde (oficina)

• Técnicas: produção escrita e silenciosa, analogia com outro setor, inversão do problema, perguntas de desvio

• Convergir: agrupar, votar, cruzar interesse e viabilidade

• Oficina: sessão completa sobre um tema real da equipa, animada à vez

• Transformar as ideias retidas em fichas curtas a submeter a decisão

• Teste de conhecimentos e apresentação das ideias retidas

Metodologia

• Sessões de criatividade curtas e repetidas, cada uma com uma técnica diferente

• Cada participante anima pelo menos uma sequência e recebe comentários sobre a sua animação

• Temas reais definidos com a empresa: desperdício de embalagem, prazo de tratamento das encomendas, acolhimento dos recém-chegados, serviço pós-venda

• Kit de animação entregue: roteiros, instruções, grelhas de triagem

• Sessão de preferência em empresa, com uma equipa que trabalha em conjunto

Avaliação e documentos

Teste de conhecimentos e observação da sequência animada por cada participante, avaliação a quente em D+1. Certificado de formação numerado, verificável online; a empresa recebe o relatório de formação e as fichas de ideias produzidas na oficina.

Materiais bilingues para cada participante; cada formação presencial inclui o seu gémeo digital no OmniLearn.

Bom saber

Para conduzir as ideias retidas até ao teste e à implementação, ver «Liderar a inovação: da ideia à implementação».

Informações práticas

Duração	1 dia
Público	Equipas de projeto, equipas de melhoria contínua, gestores, funções de marketing e desenvolvimento de produto
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Número de participantes	Grupos de 6 a 12 participantes, na empresa
Formato	Na empresa, presencial nas suas instalações
Língua	Francês, darija ou inglês; materiais bilingues
Financiamento	Contratos especiais de formação da OFPPT (TFP), GIAC, Maroc PME: preparamos os processos consigo, sem custo adicional.
Personalização do programa	Programa adaptado aos seus procedimentos, aos seus equipamentos e ao seu público

Perguntas frequentes

É preciso ser «criativo» para frequentar esta formação?
Não. A criatividade em equipa é sobretudo uma questão de método: colocar bem o tema, separar a produção da triagem, evitar que a opinião do mais graduado feche a discussão. Estas regras aprendem-se e praticam-se.

Qual a diferença para «Liderar a inovação: da ideia à implementação»?
Este dia produz e tria ideias. «Liderar a inovação: da ideia à implementação» parte de uma ideia retida e conduz até à execução: seleção, teste-piloto, decisão de lhe dedicar meios, implementação.

Pode escolher-se o tema trabalhado?
Sim, e é aconselhável. Definimos consigo, antes da sessão, um ou dois temas reais; a equipa sai com ideias aproveitáveis e não apenas com um método.

Convém às equipas de melhoria contínua?
Sim. As técnicas complementam a análise de causas: uma vez compreendido o problema, ajudam a encontrar soluções menos óbvias do que as primeiras que vêm à cabeça.